

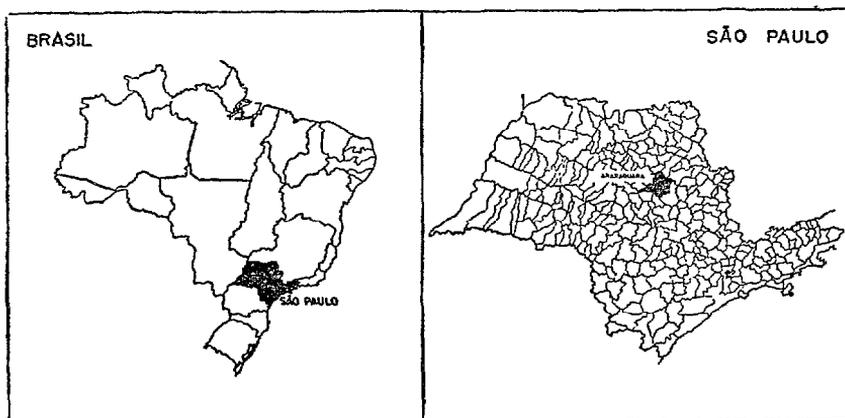
SERVIÇOS DE ENFERMAGEM RURAL EM ARARAQUARA

ZILDA ALMEIDA CARVALHO

Enfermeira-Chefe dos Serviços de Enfermagem em Araraquara

Araraquara é um município do Estado de São Paulo, no sul do Brasil. Acredita-se que seu nome seja derivado de *ará*, dia; e *coará*, ninho ou morada, nome dado à região pelos índios, para descreverem o lugar onde viam nascer o sol. Atualmente a área do município é, de 1,853 km², com 59, 784 habitantes.* Nela se encontram várias unidades industriais e agrícolas, e um número crescente de escolas. Um inquérito sanitário realizado no município em 1946 revelou que a população branca é de cerca de 85%, a de pretos de cerca de 13% e a de amarelos de cerca de 2%. Revelou ainda que os não nascidos no paiz constituem cerca de 10% da população total, sendo o grupo predominante o italiano; que a proporção de analfabetos é de cerca de 40%; que cerca de 5% das residências urbanas e cerca de 80% das rurais não possuem instalação sanitária de espécie alguma.

Conta a cidade com dois hospitais gerais, um com 244 leitos e o outro com 77, e com uma Maternidade de 27 leitos. Não há enfermeiras diplomadas, nem auxiliares de enfermagem com certificado de curso nos hospitais e maternidade citados.



Existem 30 médicos em prática particular no município, além de 8 médicos que trabalham para o Serviço Especial de Saúde em regime de tempo integral. Em 1950 a mortalidade infantil do município foi de 70.36 por 1,000 nascidos vivos.

Damos abaixo um quadro das 10 principais causas de morte observadas no município, no ano de 1950, segundo apuração feita pelo Serviço Especial de Saúde, com os dados contidos nos atestados de óbito.

* Dados obtidos do Censo realizado em 1949 sob a direção do Dr. Nelson Moraes para o Serviço Especial de Saúde Pública, e a Fundação Rockefeller.

As 10 principais causas de morte (todas as idades) registradas durante o ano de 1950 no Município de Araraquara:

1. Causas mal definidas e desconhecidas (795)
2. Gastrite, duodenite, enterite e colite, exceto diarreia dos recém nascidos (571 a 572).
3. Doenças arterioscleróticas e degenerativas do coração (420 a 422).
4. Doenças peculiares à primeira infância e imaturidade não qualificada (769 a 776).
5. Lesões vasculares do sistema nervoso central (330 a 334).
6. Neoplasmas malignos, inclusive neoplasma dos tecidos linfáticos e hematopoiéticos (140 a 205)
7. Outras doenças do coração (430 a 434).
8. Nefrite e Nefrose (590 a 594).
9. Vícios de conformação congênitos (750 a 759).
10. Senilidade, sem menção de psicose (780 a 799).

Nota: Os números entre parêntesis correspondem à Nomenclatura Internacional de Doenças e Causas de Morte, 6a. Revisão adotada em 1948 pela Organização Mundial de Saúde.

O SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE

Em 1947 o Governo do Estado criou no Município de Araraquara o Serviço Especial de Saúde (SES), subordinado à Diretoria do Departamento de Saúde e regido por um conselho do qual fazem parte o prefeito do município e membros do Departamento de Saúde e da Congregação da Faculdade de Higiene de Universidade de São Paulo. A Secção de Enfermagem, organizada em fins desse ano, foi considerada desde o início como parte integrante da equipe de saúde, tendo sido ligada diretamente ao Diretor do Serviço através da enfermeira chefe.

De 1947 a esta data foram organizados no município 4 centros de Saúde, aos quais estão ligadas 11 enfermeiras, além da enfermeira chefe. O primeiro centro de saúde rural foi aberto em junho de 1948. No ano de 1950 houve em média, uma enfermeira para cerca de 5,000 habitantes na zona urbana, e uma para cerca de 2,000 na zona rural. Para fins de vacinação anti-variolica o Serviço possui vacinadores, orientados quanto à técnica pela secção de enfermagem. Nas clínicas, o trabalho das enfermeiras é suplementado por atendentes que auxiliam na pesagem dos clientes, no serviço de escrituração, no fichário e no preparo das salas. A coordenação das atividades das enfermeiras é feita através do escritório central da Secção, na cidade de Araraquara.

A ZONA RURAL

As fazendas que cobrem a área do município são, na maioria, propriedades particulares de tamanhos diversos, destinadas à agricultura, à pecuária ou à derrubada de matas para fins comerciais. Caracteristicamente as fazendas possuem uma Casa Grande para o proprietário, e ou mais agrupamentos de pequenas habitações, chamadas colônias, onde

moram os trabalhadores rurais. A Casa Grande é geralmente confortável, possuindo rede de esgoto particular, água encanada e luz elétrica. As casas de colônia raramente possuem essas comodidades; compoem-se geralmente de cosinha e um ou dois quartos pequenos. Nas colônias vivem as famílias contratadas anualmente para executarem o trabalho da fazenda. Após a colheita observa-se acentuado movimento migratório dos trabalhadores. Em vários exemplos o proprietário reside na Capital ou outros pontos do Estado, sendo representado na fazenda por um administrador. As fazendas cultivam simultaneamente vários produtos agrícolas e, em pequena escala, a pecuária. Café, cana de açúcar, milho e frutas cítricas são as principais produções.

Além das fazendas, existem na zona rural pequenas povoações, onde se encontram os representantes do prefeito municipal, as unidades escolares e os centros de saúde. Como nas fazendas, as condições de habitação e saneamento dessas povoações são precárias.

Devido principalmente à dificuldade de transporte, as enfermeiras residem diretamente na zona rural. Seus salários são maiores que o das enfermeiras da cidade e, em adição, o Serviço lhes dá casa de moradia. A alimentação corre por conta da própria enfermeira. O horário de trabalho (41 hrs. semanais) é o mesmo que o da zona urbana. A semana é distribuída da seguinte maneira: 3½ dias para visitas domiciliares nas fazendas do distrito, um dia para serviços de clínica, e meio dia para trabalhos no grupo escolar. As manhãs de sábado são destinadas a reunião no escritório central.

Além da enfermeira, os centros de saúde rurais têm mais dois funcionários de tempo integral: uma atendente, que se encarrega de receber a reencaminhar exames de laboratório, e de parte da escrituração; e um hortelão, que se encarrega da horta de demonstração e da distribuição de mudas e sementes aos clientes do centro. O Centro permanece aberto o dia todo. Uma vez por semana, um dos médicos do Serviço se dirige para a área, onde permanece nos períodos da manhã e da tarde para fins de clínica.

Em um dia da semana a enfermeira usa automovel do Serviço para visitar as fazendas mais distantes. Nos demais dias, usa a condução oferecida pela fazenda. Esta condução assume as mais variadas formas, como automovel, caminhão, charretes e carroças de leite. Embora o oferecimento de condução à enfermeira represente cooperação do fazendeiro, é óbvia a influência que uma condução vagarosa, como é a carroça, exerce sobre o rendimento e custo do serviço. Muitas vezes as enfermeiras têm que percorrer cerca de 30 kms. de estrada ruim para atingir a fazenda. No verão as dificuldades são ainda maiores porque as chuvas tornam as estradas frequentemente intransitáveis. O custo do automovel no Brasil torna, no momento, difícil esperar-se que todas as enfermeiras tenham carros próprios, ou que o Serviço tenha número suficiente de automoveis que possam ficar diariamente à disposição das

enfermeiras da zona rural. O transporte é, assim, um de nossos maiores problemas.

Atingindo a fazenda, a enfermeira permanece lá o dia de trabalho, procurando estimular o fazendeiro e os colonos (trabalhadores rurais) no levantamento do nível social e de saúde destes. Pontos que merecem especial atenção são; saneamento; alimentação; encaminhamentos para exames médicos no Centro de Saúde; descoberta e notificação de casos; imunizações; orientação quanto à profilaxia de moléstias; cuidado do doente; encaminhamento a hospitais, quando indicado; orientação de curiosas (parteiras); formação de clubes de saúde.

O saneamento da zona rural está a cargo da secção de Engenharia Sanitária do Serviço, que conta com um corpo de guardas sanitários para percorrerem as diversas fazendas do município. A secção de Enfermagem coopera na parte da educação sanitária. O programa de alimentação visa sobretudo: (1) estimular os colonos no plantio de suas próprias hortas; (2) planejar a obtenção de leite, algumas vezes escasso por ser vendido a maior preço na cidade. A utilização deste alimento pelos colonos depende da boa vontade do proprietário da fazenda.

"Curiosa" é o nome dado às pessoas leigas que fazem partos a domicílio. Verificada a impossibilidade de se obter, no momento, hospitalização ou cuidados médicos a domicílio para todas as parturientes do município, o SES se propoz a orientar as "curiosas," procurando dar-lhes noções de asseio e profilaxia. O programa, iniciado há cerca de dois anos, tem sido, em linhas gerais, o seguinte:

1. Descoberta e registro das curiosas que operam ha área.
2. Orientação sanitária das mesmas.
3. Distribuição de material como nitrato de prata e pacotes de curativo umbilical, para uso na ocasião do parto.

MUNICIPIO DE ARARAQUARA

Janeiro de 1951

Curiosas identificadas pelo SES, quanto ao nível de instrução que possuem

	No.	%
Alfabetizadas (com 4 anos de curso primário ou menos).....	13	20.63
Analfabetas.....	43	68.25
Ignora-se.....	7	11.11
Total.....	63	99.99

Nosso registro inclui as curiosas bastante ativas e também aquelas ue só fazem partos raramente, entre pessoas de suas próprias famílias. Algumas de las foram identificadas recentemente pelo SES, motivo pelo qual se desconhece ainda dados relativos a seus graus de escolaridade e idade.

MUNICIPIO DE ARARAQUARA

Janeiro de 1951

"Curiosas" identificadas pelo SES, quanto à idade

Idade	No.	%
Menos de 20.....	0	0
20 a 29.....	3	4.76
30 a 39.....	9	14.30
40 a 49.....	15	23.80
50 a 59.....	11	17.46
60 a 69.....	15	23.80
70 e mais.....	6	9.52
Ignora-se.....	4	6.34
Total.....	63	99.98

Outro tipo de trabalho das enfermeiras na zona rural é feito nas Escolas, onde elas auxiliam no exame médico dos alunos, ajudam a interpretar a pais e professores as necessidades do escolar e orientam a formação de clubes de saúde—onde os alunos apresentam e discutem, sob orientação, assuntos de higiene. Tem-se observado que o clube de saúde exerce influência sobre o lar no que se refere à formação de hábitos sadios.

ENSINO

A Secção de Enfermagem do SES tem ainda como funções:

1. A orientação do estágio de estudantes de enfermagem.
2. A educação em serviço de seus próprios funcionários.
3. A demonstração de trabalho a médicos sanitaristas que visitam o Serviço.
4. A supervisão de pessoal não profissional que suplementa o trabalho da enfermeira.

O estágio de estudantes de enfermagem neste Serviço tem sido feito em períodos de 4 semanas, após 8 semanas de estágio na Secção de Enfermagem da Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo. Depois de orientadas quanto aos objetivos e programa do Serviço, as estudantes permanecem na zona rural, onde têm a oportunidade de observar e praticar sob supervisão. Atualmente o estágio em serviços de saúde urbanos e rurais é obrigatório nos cursos básicos de enfermagem do Brasil, o que facilita a demonstração do papel que a enfermeira pode ter na defesa da saúde do povo.

Nas manhãs de sábado as enfermeiras se reúnem no escritório central onde se desenvolve um programa de educação em serviço. O programa inclui tópicos sugeridos pelas próprias enfermeiras e se compõe de aulas, apresentação de estudos, discussão do programa da Secção, revisão de técnicas, e confecção de planos de trabalho. Procura-se fazer com que

cada enfermeira exponha livremente suas ideias e aceite, como membro e um grupo, parte das responsabilidades de Secção. As enfermeiras que ingressam no Serviço recebem um período de 4 semanas de orientação, nas quais têm a oportunidade de se familiarizarem com os programas e métodos usados, antes de assumirem responsabilidade de trabalho.

Os médicos do Departamento de Saúde do Estado que vêm a êste Serviço para observação, visitam geralmente a Secção de Enfermagem e têm a oportunidade de fazer visitas domiciliares como as enfermeiras de saúde pública, tanto na zona urbana quanto na rural.

Em novembro de 1950, a pedido da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, a Secção de Enfermagem levou a efeito um curso de 15 dias de "Atualização de Conhecimentos em Enfermagem de Saúde Pública Rural," ao qual compareceram uma enfermeira do Chile, uma do Perú e duas do Brasil.

Em 1951 esperamos poder estender os Serviços de Enfermagem a novas áreas do Município, se o número de enfermeiras o permitir. Possivelmente aumentaremos também o número de pessoal auxiliar para suplementação de certos tipos de trabalho, como já mencionado. Esperamos que êste Serviço de Enfermagem de Saúde Pública Rural continue sendo como tem sido, um incentivo para que se planejem núcleos semelhantes em outras áreas do Estado.

SUMÁRIO

A Secção de Enfermagem do Serviço Especial de Saúde de Araraquara fez suas primeiras visitas na zona urbana em novembro de 1947. Em junho de 1948 o trabalho de Visita Domiciliar se estendeu também às populações rurais do Município. As enfermeiras ligadas aos centros de saúde rurais residem na área de trabalho, de onde se dirigem para as fazendas do distrito para o trabalho de campo. O transporte é ainda precário, quer seja pelo tipo de condução existente, quer seja pela dificuldade das vias de comunicação do município. Além da visita domiciliar as enfermeiras trabalham em clínicas e escolas, fazendo serviço generalizado em relação ao programa do Serviço Especial de Saúde. Os pontos principais do programa da secção de enfermagem foram mencionados.